

João Monlevade - OUT/2018 - EDIÇÃO Nº 1405 - Especial para APOSENTADOS

A violência e a mentira não podem ser a cara do nosso país

Foram muitas as lutas que trabalhadores e trabalhadoras travaram ao longo de décadas e décadas em nossa cidade, nosso Estado, nosso país, no mundo. Essas lutas foram por igualdade, direitos, justiça — por paz, portanto.

Os direitos que conquistamos são um legado valioso para nossos



descendentes. Mas forças conservadoras que têm ganhado espaço no Brasil utilizamse da mentira para agredir a classe trabalhadora e suas lideranças. No discurso dessas elites atrasadas, direitos conquistados a duras penas para garantir dignidade a quem trabalha são tratados como privilégios.

Representantes dessas elites preparam-se, mais uma vez, para tomar o poder do país, amparados em votos de larga parcela da população iludida por seu discurso em defesa da moral e da ordem. Por trás das palavras sedutoras, o que se esconde é o projeto de uma nova escravidão.

Ao lado do ataque às conquistas populares, temos visto até atos de violência física contra cidadãos e cidadãs que não concordam com os valores ditatoriais e preconceituosos de certos nomes que querem estar no comando do país.



Uma boa arma a ser bem usada é o voto

[continuação da pág. anterior]

Violência e mentira não podem ser enfrentadas com estas mesmas armas: violência e mentira. São outros os instrumentos que a classe trabalhadora, companheiros da ativa e aposentados, têm para buscar a construção de um mundo melhor: a mobilização e o voto.

A mobilização em defesa dos direitos não se restringe apenas a sindicatos e outras entidades. Cada cidadão e cada cidadã pode se mobilizar, a começar junto a seus parentes e amigos, pela conscientização quanto à importância de nossas decisões políticas, às consequências de nosso voto.

No primeiro turno, vários projetos

concorreram à preferência do eleitorado. No 2º, há apenas dois caminhos. Na atual eleição, a escolha é entre democracia e justiça social, de um lado, e, do outro, certeza de autoritarismo, concentração de renda nas mãos de elites e incerteza quanto aos rumos do país.

Já que é esse o cenário, fundamental é o trabalho de boca a boca, de pé de ouvido, com verdade e respeito, para garantir um caminho digno para o Brasil. Nada de cair nos boatos e agressões que circulam por aí, principalmente nos grupos que trocam mensagens em celulares.

Vamos, companheiros!

Mais uma vez, a classe trabalhadora depende muito de nosso empenho e solidariedade.



Mulheres na
Praça do
Lindinho, em
João
Monlevade,
em protesto
contra o
candidato Jair
Bolsonaro.

A manifestação
foi realizada
em 20 de
setembro.
Nesta data, o
ato intitulado
#EleNão"
aconteceu em
várias partes
do país e até
no exterior.



Já são 35 anos de aposentadoria. Mas as três décadas e meia não diminuíram o entusiasmo de Laurindo Avelino da Silveira, 84 anos, ao falar do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade.

"Sindicato é a melhor coisa", diz Laurindo, que conheceu todos os presidentes da entidade. "Não tínhamos acesso a nada", lembra ele a respeito primeiros anos na Usina de Monlevade. O "nada" a que Laurindo refere-se é informação, principalmente sobre direitos. Naquela época, nem negociação havia, conforme ele conta: "o que a Belgo oferecia era aquilo mesmo".

Manutenção e resistência

Para Laurindo, dar suporte ao Sindicato para que este continue a sobreviver e atuar é indispensável: "eu sou aposentado; acho que quem é aposentado deveria se oferecer para pagar [mensalidade]".

Não faltam também críticas à reforma trabalhista implantada pelo governo Temer. "Nós temos que agir contra o governo, o governo não quer nada a favor do trabalhador", opina.

O companheiro diz estranhar quando a luta se faz justamente contra quem defende os trabalhadores: "hoje está o contrário: o sindicato está com o cara, e o cara entra na Justiça contra o sindicato – acho um absurdo".



PROCESSOS JUDICIAIS

Confira abaixo o andamento de algumas ações judiciais movidas pelo nosso Sindicato em defesa dos trabalhadores

Publicação produzida pela assessoria de Comunicação do SINDMON-METAL -

Responsável: Diretoria.

Texto, arte e fotos (a não ser quando indicado outro crédito):

Wir Caetano (Dabliê Texto Imagem) (31) 995094471

Endereço:

Rua Duque de Caxias, 165, bairro José Elói CEP: 35.930-198 João Monlevade (MG)

Tel.: (31) 3851-1222

Email:

acom @ sindmonmetal.com.br Site:

www.sindmonmetal.com.br

ARCELORMITTAL

1. Processo referente a MINUTOS ANTES E DEPOIS DA JORNADA (mais conhecido como "Processo dos 15 minutos" - Está com perito indicado pela do Justiça do Trabalho, para cálculos.

2. ALTERAÇÃO DE JORNADA DE TURNO DIURNO -

O Sindicato teve ganho parcial, e processo agora está no Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília, aguardando julgamento de recursos.

3. **PLR NO PRAZO DE AVISO PRÉVIO** - O Sindicato ganhou em segunda instância. Agora, aguarda julgamento de recurso da ArcelorMittal.

ABEB

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) autorizou o Sindicato a representar todos os empregados e ex-empregados da ArcelorMittal. Houve recurso por parte da empresa, que ainda não foi julgado.

O processo encontra-se no Tribunal Superior do Trabalho (TST).



CLINIMON

Prezado amigo(a),

Conheça os benefícios a clínica do Sindicato dos Metalúrgicos para atendimento à saúde.

Foi feita para você. E até netos podem ser incluídos como dependentes!
A clínica funciona em nossa sede, no segundo pavimento.